

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO EM LEITURA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA APLICAÇÃO DO TESTE CLOZE

GABRIELA DA COSTA RIBEIRO^{1,2}, ANDERSON RUAN DE OLIVEIRA ALVES², GEIZA PEREIRA DE ASSUNÇÃO², PEDRO WISNER COSTA VIEIRA², TAIRONI RODRIGUES², LEONARDO SANTOS ANDRADE^{2,3}, PAULO ALEXANDRE DE CASTRO^{2,4,6}, GERALDO SADOYAMA LEAL^{2,5,6}

1. Mestrando pelo Programa de Pós – Graduação em Química (UFU) – Regional gabi_gcr@hotmail.com
2. PIBID-Interdisciplinar da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás gabi_gcr@hotmail.com, anderson_ruan@hotmail.com, geiza_pereira90@hotmail.com, pedrowisner@hotmail.com, taironi_off@hotmail.com, ls_andrade@ufg.br, padecastro@gmail.com, gsadoyama@yahoo.com.br
3. Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. ls_andrade@ufg.br
4. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão . padecastro@gmail.com
5. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. gsadoyama@yahoo.com.br
6. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. padecastro@gmail.com, gsadoyama@yahoo.com.br

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Uma ferramenta importante para a formação de um cidadão é a leitura, o que o qualifica para sua inserção na cultura. O ato de ler pode ser compreendido como um processo onde o que é lido depende, não só do que está impresso, mas também das hipóteses do próprio leitor, formuladas com base no seu conhecimento prévio, e do estabelecimento de conexões intertextuais que permitem a leitura significativa. A técnica de Cloze está entre os primeiros procedimentos sistemáticos utilizados na avaliação da habilidade de leitura. O presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de verificar a qualidade de leitura dos alunos da 3ª Série do ensino médio pela aplicação do teste diagnóstico Cloze. Com os resultados observados é possível perceber que há diferença entre a compreensão de leitura entre os alunos do período matutino e noturno. Uma vez que a interpretação de texto está diretamente ligada à capacidade de compreensão, os alunos não apresentam dificuldades somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em várias disciplinas, incluindo a área de Ciências. Foi possível correlacionar que a série que apresentou melhor capacidade de compreensão de textos foi a que apresentou o melhor rendimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE : Compreensão em leitura, Ensino Médio. Teste cloze.

UNDERSTANDING ASSESSMENT IN READING IN HIGH SCHOOL STUDENTS A TEST APPLICATION FROM CLOZE

ABSTRACT

An important tool for the formation of a citizen is reading which qualifies it in culture inclusions. The act of reading can be understood as a process where what is read depends not only on what is printed, but also the reader's own assumptions constructed based on prior knowledge, and establishing intertextual connections that allow meaningful reading. The Cloze technique is among the first systematic procedures used to assess reading ability. This work was developed in order to verify the quality of reading for students of the 3rd Series of high school by the application of Cloze test. Based on the present results it can be seen that there is difference between the understanding of reading and students of morning and evening periods. Since reading comprehension is directly linked to the ability of understanding, students have difficulties not only in the Portuguese discipline, but also in several disciplines, including those of science area. So, it was possible to correlate that the same group which showed better ability to understand texts was also the one with the best academic performance among others.

KEYWORDS : Cloze Test, Reading comprehension, High School.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma importante ferramenta tanto no que diz respeito à formação e qualificação de um cidadão como para sua inserção social e cultural. No sistema escolar, a capacidade de leitura e interpretação ocupa um papel de destaque, pois os conceitos ensinados requerem habilidades de leitura em diferentes áreas. Nesse sentido, vários pesquisadores de diferentes áreas têm se preocupado com as séries iniciais do ensino fundamental, mas poucos estudos visando a prática da leitura e compreensão de estudantes do ensino médio e superior têm sido investigados (SANTOS et al., 2002).

Considerando-se o contexto escolar, a leitura é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo um instrumento que permite ao aluno o entendimento dos conteúdos escolares. Assim, os momentos mais importantes para o ensino da leitura ocorrem na escola e, especialmente, no ensino fundamental (OLIVEIRA et al., 2012)

A leitura pode ser compreendida como um processo onde aquilo que é lido depende não somente do que está impresso, mas também, das hipóteses formuladas pelo próprio leitor com base no seu conhecimento prévio, estabelecendo-se, portanto, conexões intertextuais que permitem a leitura significativa (SANTOS et al., 2002).

Já as estratégias de leitura podem ser definidas como habilidades as quais devem ser usadas para promover a compreensão em situações de leitura. Caracterizam-se por serem planos flexíveis que os leitores usam, adaptados às diferentes situações, e variando de acordo com o texto a ser lido bem como ao plano ou abordagem elaborada previamente pelo leitor (JOLY et al., 2006).

De acordo com KLETZIEN (1991), estratégias cognitivas de leitura são formas deliberadas de decodificação dos símbolos linguísticos e construção de significado que são utilizadas visando à compreensão. Por outro lado, estratégias metacognitivas, quando aplicadas ao processo de compreensão em leitura, podem ser definidas como a consciência que o leitor tem sobre o próprio nível de compreensão durante a leitura e a habilidade para controlar as ações cognitivas, por meio de estratégias que

facilitem a compreensão de um determinado tipo de texto ou de tarefa determinada. Independente do nível de ensino é de fundamental importância que os alunos saibam como utilizar as estratégias metacognitivas de leitura visando facilitar a sua compreensão (JOLY et al., 2006).

Em função do interesse mais geral pela avaliação da leitura, o interesse pelos testes diagnósticos foram ampliados, mesmo admitindo que seus resultados podem apenas fornecer uma amostra de comportamento relacionado à leitura (SANTOS & OLIVEIRA, 2010).

Um dos procedimentos considerados pioneiros para sistematização na avaliação da habilidade de leitura é a técnica de Cloze (BORMUTH, 1968). Esta técnica favorece a utilização dos dois principais tipos de processamento pelo leitor e se torna adequada, pois pode valer-se tanto da redundância semântica e sintática do texto, como de conhecimentos prévios. É um instrumento estruturado, simples e válido para se avaliar o nível de compreensão de leitura, podendo ser utilizado em todos os níveis de ensino (SANTOS & OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de verificar a qualidade de leitura dos alunos da 3ª Série do ensino médio pela aplicação do teste diagnóstico *Cloze*.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata de um estudo de corte transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos neste estudo 74 discentes da 3ª série do ensino médio.

Com a finalidade de medir a compreensão de leitura foi aplicado o teste Cloze de um texto da área de Ciências. O critério de interpretação foi o número de acertos obtidos no texto, cuja forma de correção foi literal, sendo que era atribuído um ponto para cada resposta idêntica à palavra omitida. A partir da correção foram considerados três níveis de compreensão descritos a seguir:

a) quando o número de acertos foi abaixo de 44% do total, considera-se que o nível de compreensão é de frustração, sendo assim o leitor não consegue compreender o que lê;

b) quando o número de os acertos varia de 44% a 57% do total, o nível de compreensão é denominado instrucional, neste caso o leitor compreende somente o suficiente para sua compreensão, e;

c) quando o leitor atinge uma pontuação acima de 57% do total o nível é chamado de independente, e considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão), teste de normalidade e inferencial com os testes *t*-Student, com nível de significância para $p < 0,05$. As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos testes os resultados foram analisados e organizados na forma de gráficos, os quais serão mostrados e discutidos na sequência. A Figura 1 apresenta os resultados referentes à média e ao desvio padrão observados para as quatro turmas da 3ª Série do Ensino Médio submetidas ao teste.

De acordo com os resultados mostrados na Figura 1 pode-se verificar que os alunos das 3ª Séries A e D apresentaram resultados semelhantes do ponto de vista das médias de acertos e dos desvios padrão calculados.

Além disso, é possível perceber que os alunos da 3ª Série B apresentaram uma média de acertos maior que as demais turmas. O maior valor de desvio padrão mostrado por esta turma em comparação às demais indica que nela existe uma maior heterogeneidade de resultados, ou seja, existe uma diferença maior entre os desempenhos individuais dos alunos presentes nesta turma considerando-se a compreensão do texto aplicado.

Por outro lado, os alunos do 3ª Série C foram os que apresentaram a menor média de acertos e, também, o menor desvio padrão, mostrando que todos os alunos desta turma apresentam nível de compreensão e leitura mais semelhantes entre si.

O teste *t*-student comprova esta observação uma vez que indica que há diferença significativa entre o 3º ano B e C para $p < 0,05$.

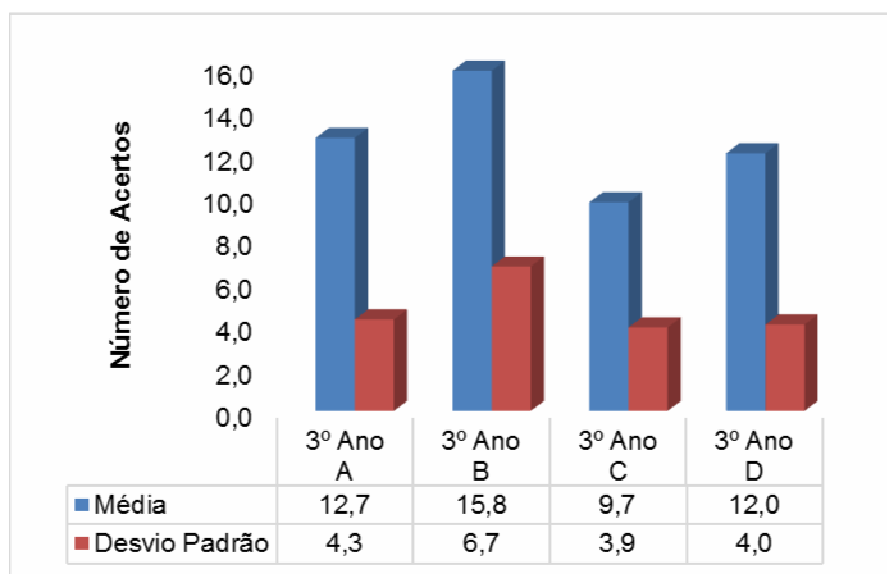


FIGURA 1: Média e desvio padrão dos acertos das quatro turmas da 3ª Série do Ensino Médio submetidas ao teste Cloze.

Dentre as quatro turmas analisadas, os alunos da 3ª Série B são os que apresentam melhor desempenho escolar e como consequência, mais comprometidos com os estudos. Desta forma, seria possível relacionar os resultados obtidos quanto ao nível de compreensão de leitura para esta turma com o desempenho escolar dos alunos, da mesma forma como constatado em outros estudos, tal como o apresentado por SILVA e SANTOS (2004).

Assim, grande parte das dificuldades dos alunos nas áreas de Ciências (Química, Física e Biologia) parece estar associada à complexidade de compreensão de texto, uma vez que os alunos não conseguem interpretar corretamente os textos e/ou as atividades propostas em sala de aula. A Figura 2 apresenta os resultados obtidos do ponto de vista do nível de compreensão de leitura dos alunos submetidos ao teste.

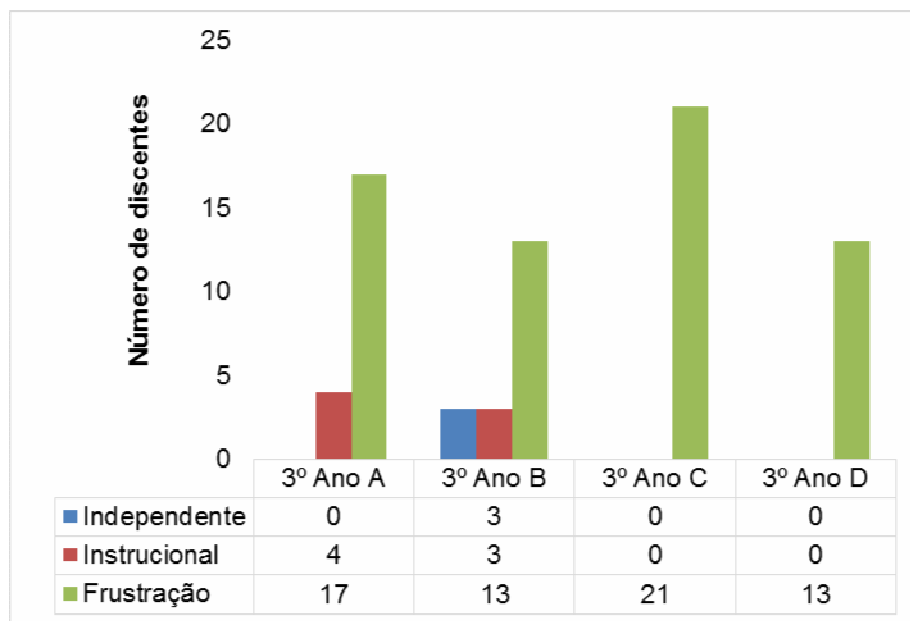


FIGURA 2: Nível de compreensão de leitura dos alunos das quatro turmas da 3ª Série do Ensino Médio submetidas ao teste Cloze.

Os resultados apresentados na Figura 2 mostram que dentre os 74 discentes que realizaram o teste, somente três apresentam nível de compreensão de leitura independente, ou seja, um perfil de compreensão autônoma acerca do que lê. É importante destacar também que os três alunos que apresentaram este perfil estão presentes na turma que apresentou um melhor rendimento escolar bem como a maior média entre as turmas, ou seja, na 3ª Série B. Portanto, pode-se associar a maior média no número de acertos bem como o maior desvio padrão obtidos pela 3ª Série B ao fato destes três alunos com maior pontuação fazerem parte desta série.

Com relação à turma A é possível observar que apenas quatro alunos apresentaram nível de compreensão instrucional, ou seja, um perfil que compreende somente o suficiente para entender o texto. Já nas turmas C e D, todos os alunos encontraram-se no nível de frustração, ou seja, um perfil que não consegue compreender aquilo que lê.

É importante enfatizar que as turmas A e B fazem parte do período matutino enquanto que as turmas C e D são do período noturno. De acordo com os resultados obtidos é possível verificar que os alunos que estudam no período matutino apresentam melhor desempenho de leitura do que os alunos no período noturno. Este quadro pode ser melhor compreendido quando leva-se em conta que o período noturno, além de apresentar menor número de aulas do que o período matutino, possui também menor carga horária pois as aulas tem menor duração, justificando, desta maneira, o pior desempenho destes alunos. Outro fator determinante para esses resultados pode ser o maior cansaço dos discentes do período noturno (3ª Séries C e D) proporcionado pela rotina diária que grande parte deles possui. Ou seja, como a grande maioria destes alunos precisa trabalhar durante o dia, muitas vezes, eles comparecem as aulas em condições físicas (e psíquicas) mais limitadas e acabam por demonstrar menos interesse em comparação aos alunos do período matutino que não vivenciam uma rotina diária de trabalho (3ª Séries A e B).

CONCLUSÃO

Dentre os vários fatores que implicam na obtenção de um bom desempenho escolar, a compreensão da leitura configura-se como a principal ferramenta pedagógica para que se minimizem as dificuldades escolares, que por sua vez, estão fortemente conectadas ao desempenho escolar dos alunos.

De acordo com os resultados obtidos foi possível perceber que há diferença entre a compreensão de leitura entre os alunos do período matutino e noturno. Os alunos do período matutino se mostram mais interessados nas aulas e comprometidos com os estudos o que, conseqüentemente, levam a alcançar melhores resultados no que diz respeito à interpretação de textos. Uma vez que a interpretação de texto está diretamente ligada à capacidade de sua compreensão, os alunos não apresentam dificuldades somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em várias disciplinas, incluindo a área de Ciências.

Além disso, foi possível correlacionar que a série que apresentou melhor capacidade de compreensão de textos, foi também a que apresenta o melhor rendimento escolar dentre as demais.

As informações qualitativas e quantitativas obtidas pelo teste Cloze aplicado forneceram os subsídios necessários para que ações de intervenção sejam propostas no sentido de reparar esta deficiência encontrada em alunos do ensino médio. Os dados tornam-se ainda mais preocupantes quando lembramos que o teste fora aplicado em alunos do ensino médio, ou seja, alunos que já passaram por todo o ensino fundamental. Nesse sentido, seria esperado que o resultado de desempenho de compreensão em leitura, tal como o que foi apresentado neste trabalho, fosse bastante diferente. Do total de 74 alunos participantes deste teste, cerca de 95% do montante foi classificado com nível de frustração, não conseguindo, portanto, compreender aquilo que se lê.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BORMUTH, 1968 in JOLY, M. C. R. A. Avaliação da Compreensão em Leitura pelo Sistema Orientado de Cloze. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**. Separata, nol. VII, nº 17. Julho-Dezembro, 2009.

JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, L. M.; MARINI, J. A. S. Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. **Paidéia**, v.16, nº 34, p.205-213. Ribeirão Preto, 2006.

KLETZIEN, S. B. Strategy use by good and poor comprehenders reading expository text of differing levels. **Reading Research Quarterly**, 26, 67-86, 1991.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; RUEDA, F. J. M. Compreensão da leitura: análise do funcionamento diferencial dos itens de um Teste de Cloze. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (on-line), v. 25, nº 2, p. 221-229. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F. O. S.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (impresso), v. 15, nº 3, p. 549-560, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, A. A. A.; OLIVEIRA, E. Z. Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 15, nº 1, p. 81-91, Itatiba, 2010.

SILVA, M. J. M.; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, nº 3, p. 459-467, Maringá, 2004.